



Equidade, Gênero e Cultura da Infância:

O despertar de imaginários na formação de leitoras e leitores.



PAUTA

- Narração Histórias
- Apresentação Pessoal e Projeto Chaveiroeiro
- Revisitar conceitos
- Alinhamento de Expectativas
- Ferramentas pedagógicas
- **DESAFIO:** Refletir sobre como a escola pode proporcionar a presença de livros e rodas de conversas na escola que abordem questões de gênero, protagonismo feminino e pertencimento racial na infância para construir diferentes imaginários de sociedade e favorecer a equidade de gênero e raça.







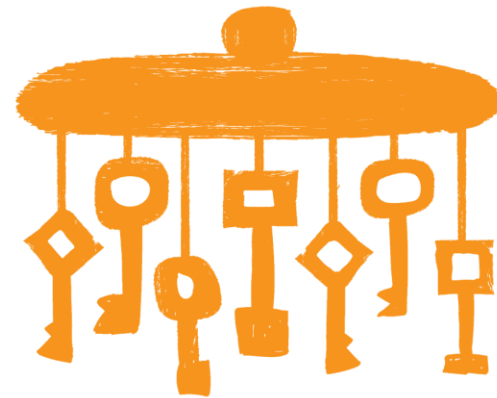
- **MAFUANE OLIVEIRA**

- Arte-Educadora Secretária Municipal de Educação + UNESCO + Chaveiroeiro
- Aquariana / Irmãos / Avós / Mouse de Maracujá / Carreteiro
- Biblioteca é um lugar das diferentes narrativas, não é depósito de livros.
- Literatura, histórias e brincadeiras me ajudam a viver!





Projeto

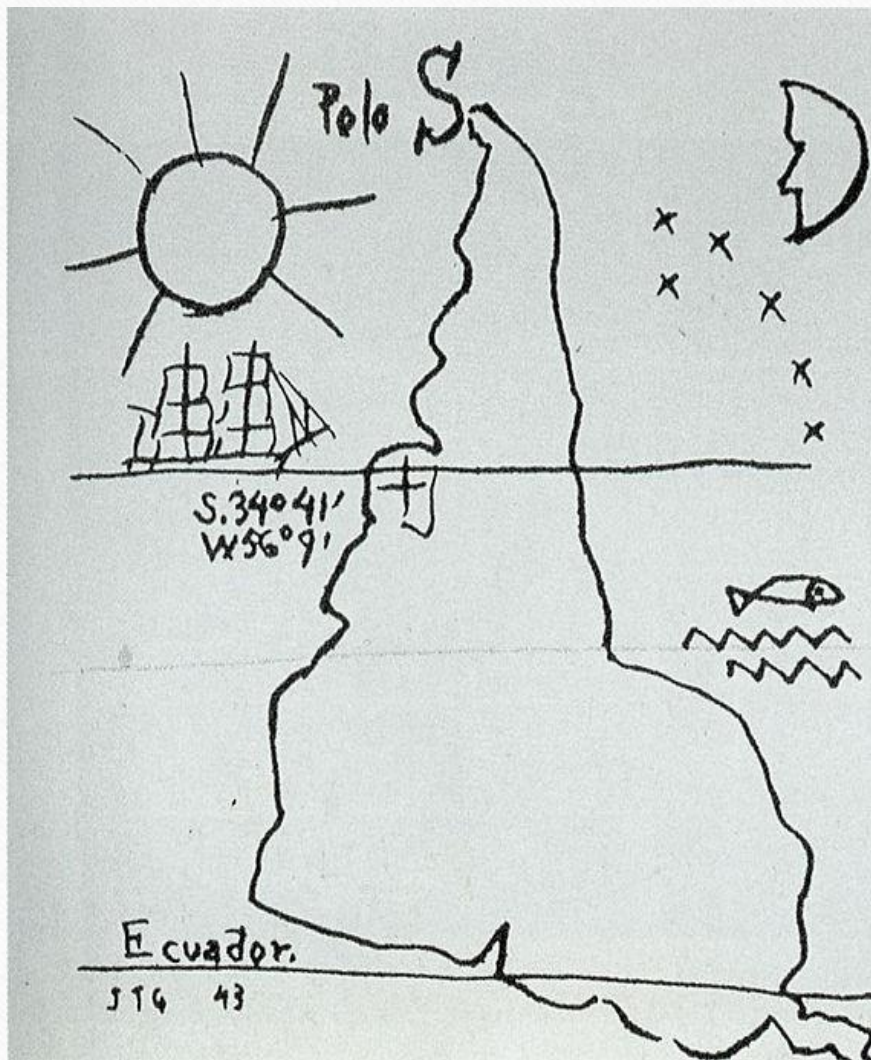


CHAVEIROEIRO



CHAVEIROEIRO





“Nosso norte é o Sul”

Joaquin Torres García
(1874-1949)



AMÉRICA LADINA

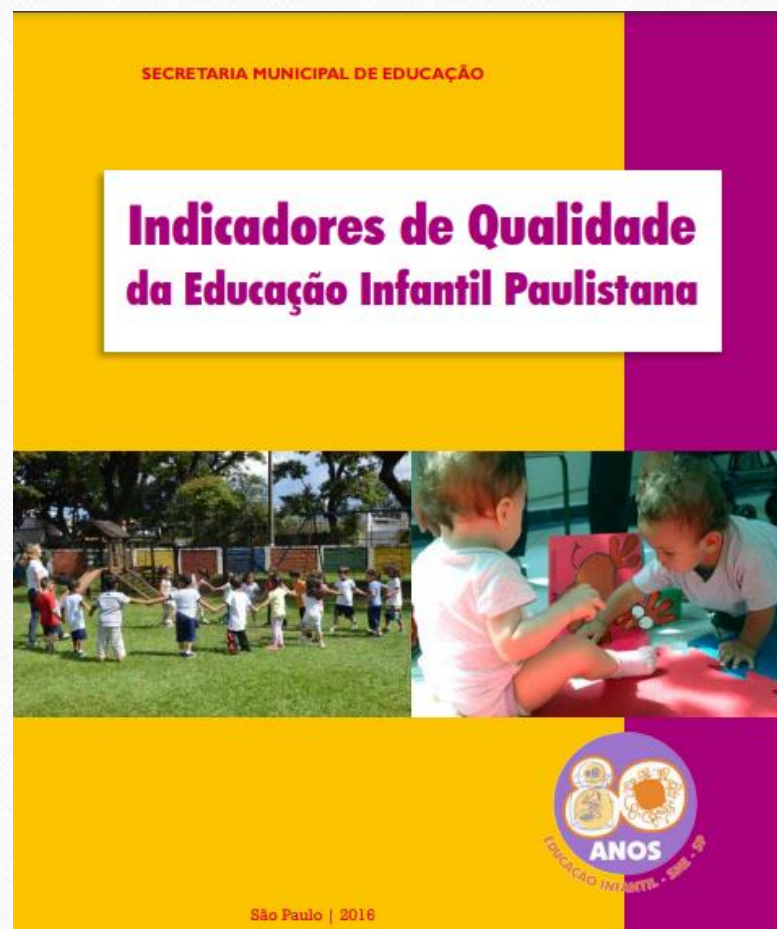
A amefricanidade se refere à experiência comum de mulheres e homens negros na diáspora e à experiência de mulheres e homens indígenas contra a dominação colonial. Por isso, afirma **Lélia Gonzalez**, "floresceu e se estruturou no decorrer dos séculos que marcaram a nossa presença no continente".





**Como a escola se localiza e dialoga com
esses conceitos?**

DIMENSÃO 5: RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DE GÊNERO



Como pesquisadora das infâncias e tendo como ponto de partida o negacionismo das discussões sobre gênero e sexualidade na Base Nacional Comum Curricular – BNCC, visto que na última versão do documento o termo foi eliminado, o que tem dificultado as instituições de ensino de criarem estratégias que possibilitem a inserção dessa temática no ambiente escolar.



A construção coletiva e a consolidação de uma educação pautada na igualdade implicam: a constituição de um currículo que vise à reeducação das relações étnico-raciais e de gênero e a quebra do silêncio sobre estas questões, principalmente quando estamos a falar de bebês e crianças bem pequenas. É comum ouvirmos “as crianças não são preconceituosas e nem racistas”, “isso vem de família”, “o preconceito está na cabeça do adulto”, “eu trato todos do mesmo jeito: **meninos, meninas, negros, brancos, indígenas e imigrantes**”. No entanto, vários estudos demonstram que as crianças percebem as diferenças, sejam elas raciais e/ou de gênero, ainda muito pequenas, porém a interpretação que fazem dessas diferenças, ou seja, se entendem como positivas ou negativas irá depender das informações que recebem dentro e fora do ambiente educacional e das relações que se estabelecem entre bebês, crianças e os adultos. (p.46)

do silêncio do lar ao silêncio escolar

racismo, preconceito
e discriminação na educação infantil

Eliane Cavalleiro

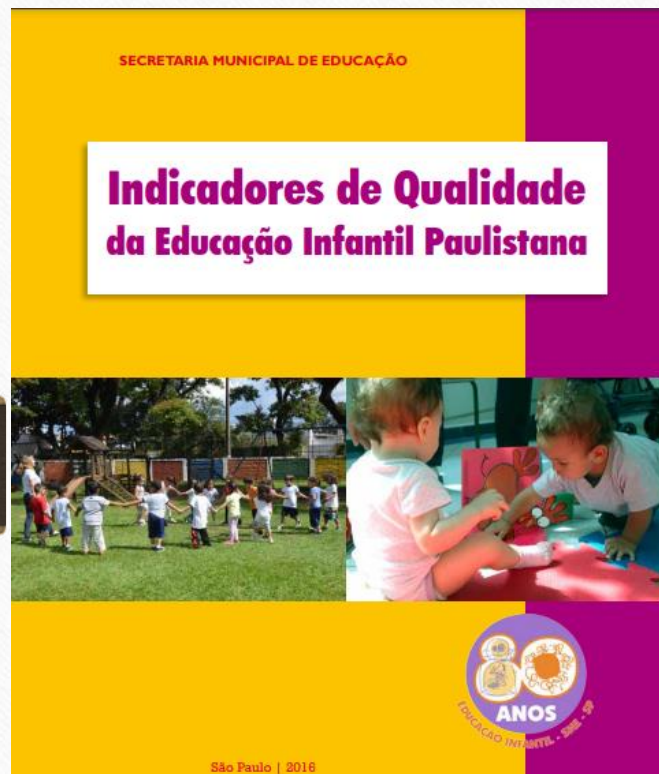



editoracontexto

“as crianças não são preconceituosas
e nem racistas”.

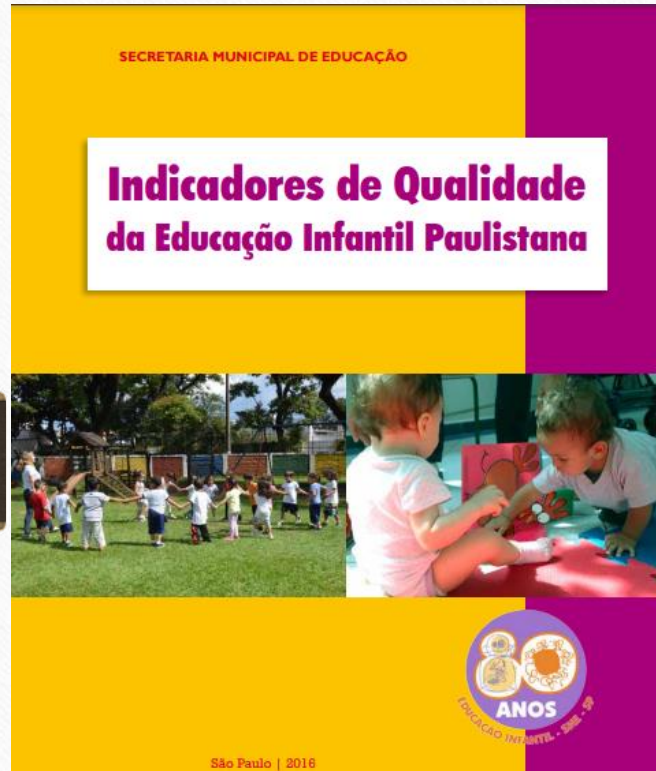
INDICADORES DE QUALIDADE, EQUIDADE, RAÇA E GÊNERO.

Assumir este compromisso requer que as educadoras e os educadores, assim como o Projeto Político-Pedagógico, considerem os pressupostos legais, ou seja, que as práticas pedagógicas, as relações estabelecidas, os materiais (livros, bonecas(os), brinquedos, filmes, revistas) e ambientes estejam planejados e organizados de forma a combater o racismo, preconceito e discriminação racial/gênero, bem como de construir a percepção positiva das diferenças étnico-raciais e de gênero. (p.46)



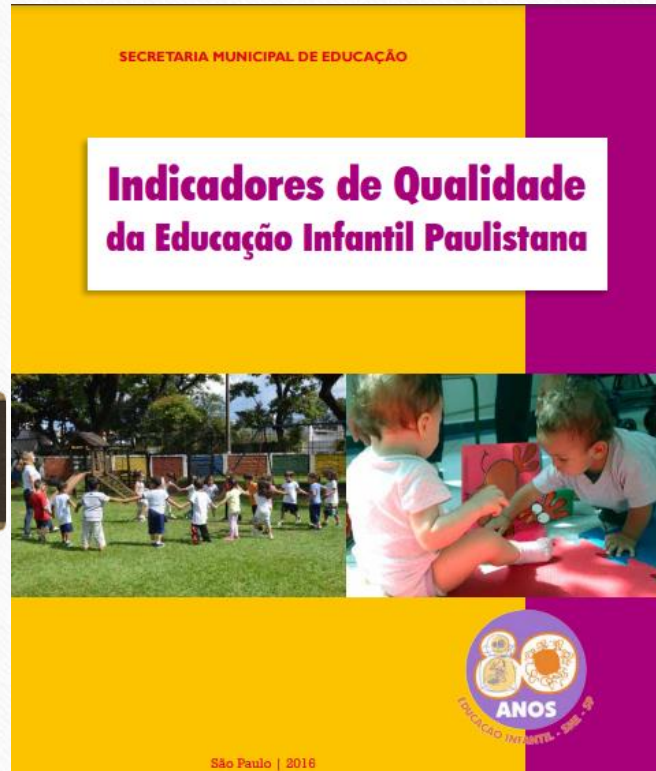
INDICADOR 5.1 - CURRÍCULO E PRÁTICA PEDAGÓGICA

- ❑ 5.1.1 O Projeto Político-Pedagógico da Unidade Educacional explicita, por escrito e em suas ações, o compromisso com a educação antirracista e com a igualdade de direitos entre os gêneros masculino e feminino?
- ❑ 5.1.4 As educadoras e educadores organizam vivências e estimulam experiências onde as crianças possam brincar sem que haja a distinção entre brinquedos/brincadeiras de meninos e meninas?



INDICADOR 5.2 - RELACIONAMENTOS E ATITUDES

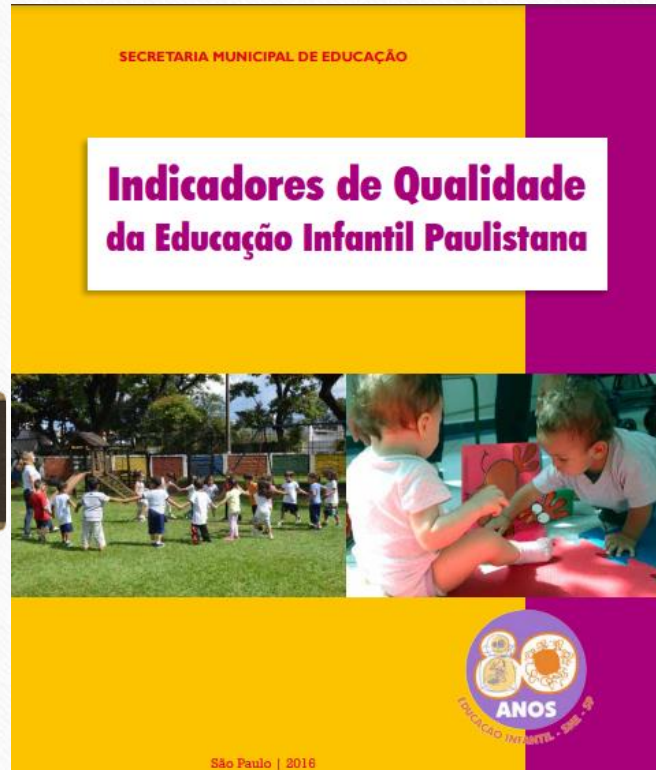
- ❑ 5.2.3 Nas atividades cotidianas da Unidade Educacional, como fila, organização dos brinquedos, divisão de equipes, há preocupação em não separar os grupos em meninos e meninas?
- ❑ 5.2.4 É garantido a todos os bebês e crianças expressarem seus sentimentos, emoções, atitudes, preferências, sem restrições por serem meninos ou meninas?



INDICADOR 5.4 - CONSTRUÇÃO POSITIVA DA IDENTIDADE

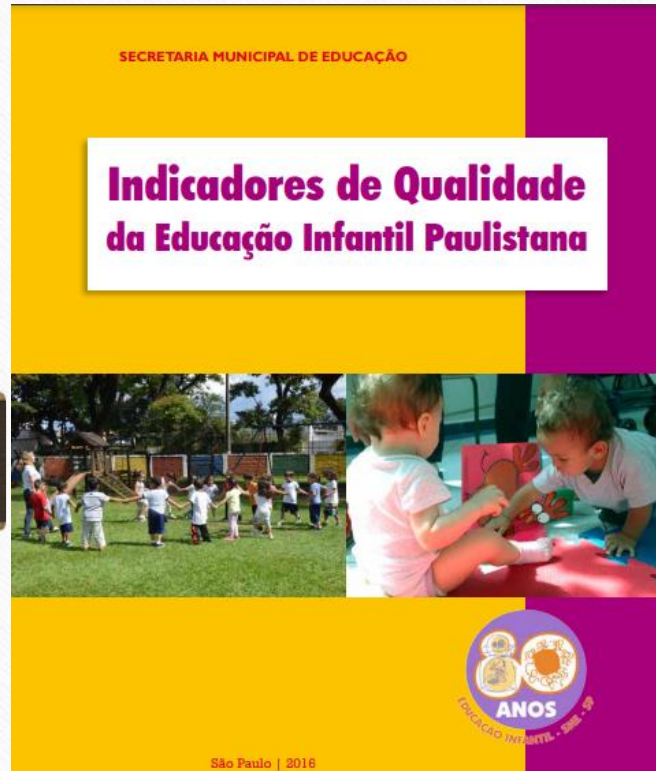
- 5.4.1 As vivências e experiências oportunizadas pelas educadoras e educadores, tais como: **leitura de histórias**, filmes, apreciação de obras de arte e artistas, músicas e músicos e expressões corporais contemplam a diversidade e permitem que bebês e crianças construam a percepção positiva das diferenças étnico-raciais?

INDICADOR 5.4 - CONSTRUÇÃO POSITIVA DA IDENTIDADE



| 5.4.3 Todos os bebês e as crianças têm a oportunidade de ver **sua imagem** (revistas, fotos, vídeo, desenhos e outros) **representada positivamente nos materiais gráficos presentes nas paredes e murais** da Unidade Educacional?

| 5.4.5 Existe também **a escolha intencional de histórias que apresentem as meninas como aventureiras, heroínas e corajosas** assim como personagens de princesas?



INDICADOR 5.4 - CONSTRUÇÃO POSITIVA DA IDENTIDADE

- ❑ 5.4.6 Os educadores e educadoras oportunizam aos meninos vivências em que estes se fantasiem, assumam papéis de cuidar do outro, limpar e organizar o espaço coletivo em contraposição à ideia machista?
- ❑ 5.4.7 Na apresentação de **diferentes profissões, nas personagens** como heróis/heroínas, príncipes/princesas estão contempladas as diferentes identidades étnico-raciais (branco, negro, indígena) e os imigrantes?

LITERATURA E IDENTIDADE

“(...) formar leitores autônomos significa formar leitores capazes de aprender a partir dos textos. Para isso, quem lê deve ser capaz de interrogar-se sobre sua própria compreensão, estabelecer relações entre o que lê e o que faz parte de seu acervo pessoal, questionar seu conhecimento e modificá-lo, estabelecer generalizações que permitam transferir o que foi aprendido para contextos diferentes. ”

Veruska Ribeiro Machado

NEUTRALIDADE

“(...) importante lembrar que tanto as práticas de narração de histórias, quanto a literatura infantil não são neutras, e que os livros que chegam às mãos das crianças após serem selecionados e produzidos por pessoas adultas, mediadoras/es e educadoras/es que têm suas próprias perspectivas e valores”

Mafuane Oliveira

Perspectiva Interseccional



INTERSECCIONALIDADE E LITERATURA

“(...) fundamental que as educadoras e educadores tenham acesso as obras importantes pensadoras e ativistas do movimento negro no Brasil, como as autoras Lélia Gonzales, Sueli Carneiro, Thereza Santos, Beatriz Nascimento e tantas outras da contemporaneidade. Cada uma delas trouxeram contribuições significativas e suas vozes continuam ecoando nas reflexões sobre o racismo e suas implicações na sociedade brasileira e conseqüentemente nas diversas culturas de infância do nosso país, uma vez que essas autoras sempre apontaram para a necessidade de práticas que valorizem as culturas afro-brasileiras, a educação e o combate ao racismo.”

Mafuane Oliveira

 Conceição aluna – Ocupação Conceição Evaristo (2017)

Assistir mais tarde  Compartilhar



1:45

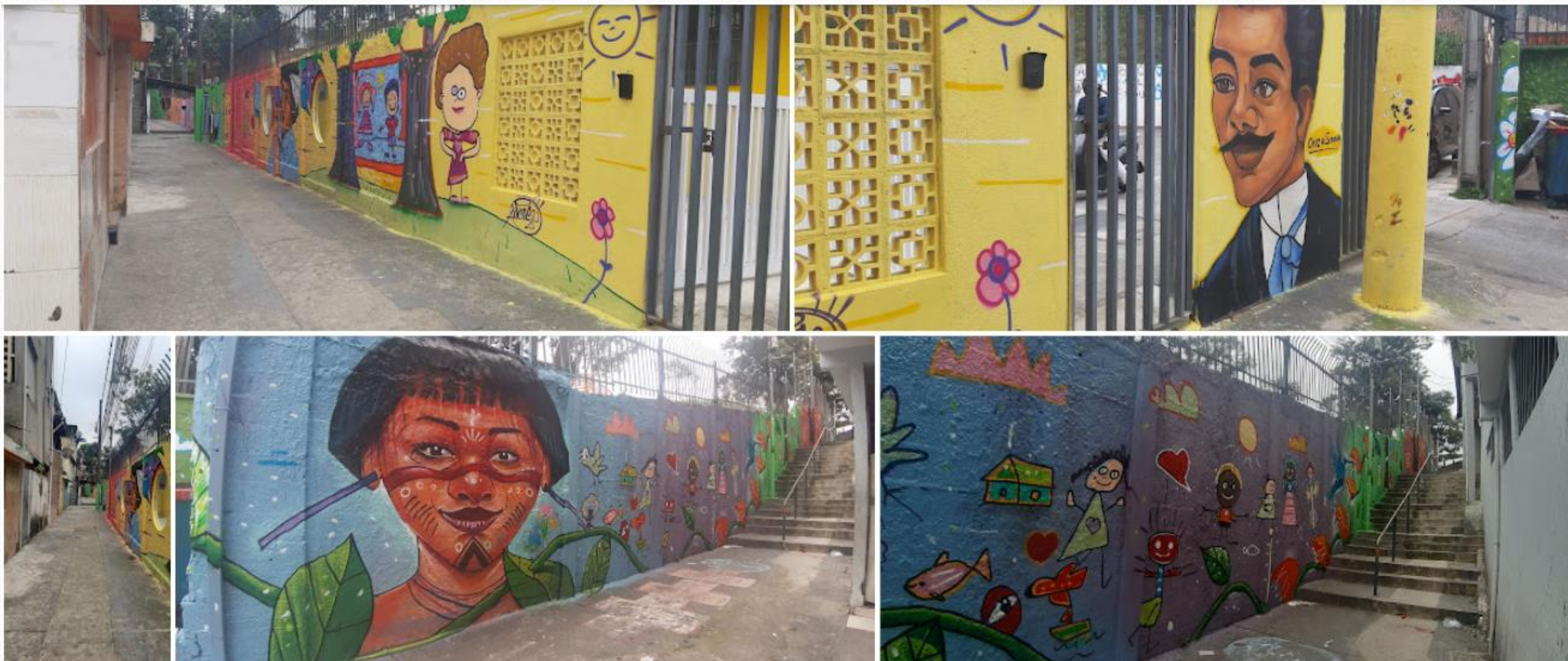
1:51 / 6:42

    YouTube 



Como ambiente educa?

Muros e Entrada que contam histórias



Os muros da escola dividem uma viela (passagem estreita da comunidade) e um escadão.



O pensamento de equidade de América Ladina esta presente.



Representação de mulheres negras e brancas realizada a partir do desenho das crianças.



Nos corredores da escola observamos cartazes de instrumentos musicais e trabalho de pesquisa das crianças sobre homenageadas e aniversariantes do mês.

PREZADAS FAMÍLIAS

A APRESENTAÇÃO DO CARTÃO DE SAÍDA É OBRIGATÓRIA NO MOMENTO DE RETIRADA DA CRIANÇA, POR FAVOR, AGUARDE A SUA VEZ.

EM NOSSA PESQUISA SOBRE A PERSONALIDADE DO MÊS DE MAIO:
RUTH DE SOUZA



RUTH DE SOUZA
ELA É UMA ATRIZ. ELA FOI NO CINEMA E ASSISTIU O FILME DO TARZAN COM 9 ANOS. ELA FAZIA NOVELAS, FILMES E PEÇAS DE TEATRO. LUTOU MUITO PARA SER UMA ATRIZ. É UMA MULHER NEGRA E FOI A PRIMEIRA ATRIZ NEGRA DA TELEVISÃO BRASILEIRA. A TELEVISÃO ERA PRETA E BRANCA. TODO MUNDO FALOU QUE ELA NÃO CONSEGUIRIA POR SER NEGRA, MAS ELA CONSEGUIU.







Calendário com aniversariante homenageada e fotos das crianças



Móviles de Sala



Bonecas e bonecos diversos.



Em outra sala encontramos bonecas no estilo “Barbie” de tranças e com um corpo mais robusto, cintura larga, diferentes das Barbies brancas que são muito magras com referência corporal distante da maioria da população brasileira. Os bonecos masculinos também oferecem outras representações simbólicas de profissões diversas como médico e outros com estilo de roupa mais casual

OBSERVAÇÃO ESCOLA CRUZ E SOUZA



Em uma sala observamos uma diversidade de bonecos negros, livros com temática migrantes e cartazes com fotos da rotina das crianças



A organização do acervo demonstra intencionalidade



Desenho das crianças personagens apresentam diferentes tonalidades de cor da pele



O despertar de imaginários na formação de leitoras/es

**Quais histórias
contamos?**



**Quais memórias
criamos?**



CASA
SUELI
CARNEIRO

A CASA

MEMÓRIA NEGRA

INCIDÊNCIA POLÍTICA

RESIDÊNCIA



Programação

Cursos

Publicações

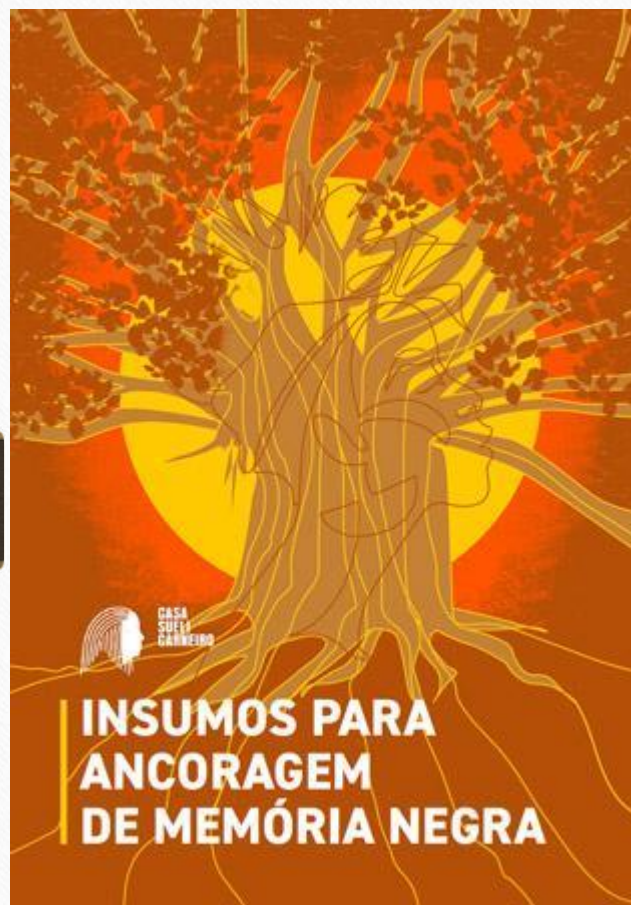
Em Movimento

Apoie a Casa Sueli Carneiro



CASA
SUELI
CARNEIRO

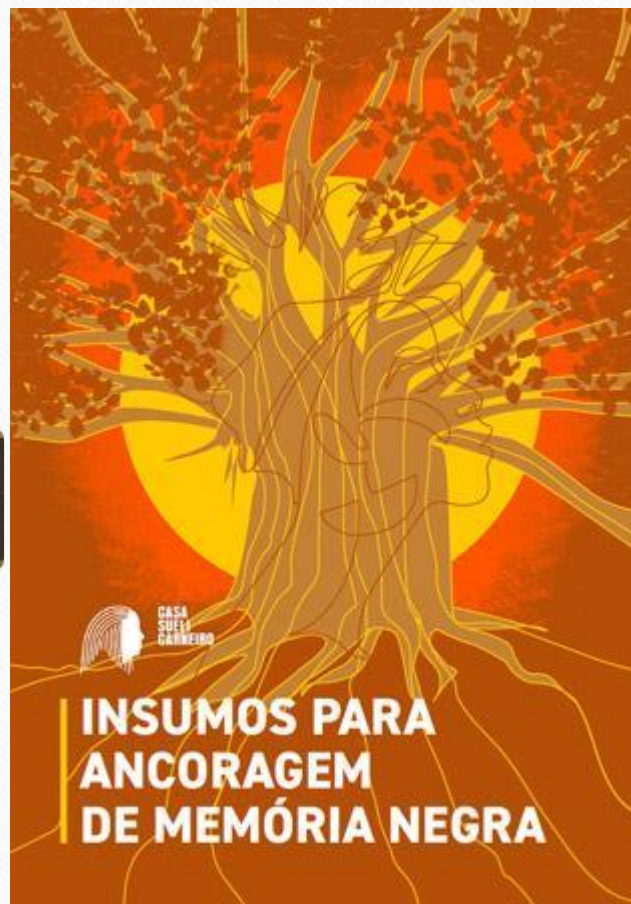




FAZEDORAS DE MEMÓRIAS NEGRAS

A Casa Sueli Carneiro lançou em novembro de 2021, sua primeira publicação, derivada do curso “Fazedoras de Memória Negra”, em parceria com a Fundação Rosa Luxemburgo e a Editora Oralituras.

A publicação reúne transcrições das aulas de vários especialistas entre as mulheres estão: Ana Flávia Magalhães, Cida Moura, Fabiana Cozza e Gabriela Leandro [Gaia]. O livro, assim como o curso, está dividido em quatro eixos: temporalidades e memórias; arquivos, organização e pesquisa; corpo e oralidade; território e narrativa.



FAZEDORAS DE MEMÓRIAS NEGRAS

O Curso foi mobilizado a partir da seguinte provocação
“Como as memórias negras são construídas a partir de gestos de resistência, de sobrevivência e também de criação, de construção de relações, de invenções de modos de vida? (...)

Fazedoras foi pensado para pessoas que queiram cuidar da memória negra, nos vários sentidos que a memória negra possa ter como:

- **A biografia de uma liderança do bairro**
- **Um curta que conte a história da sua avó**
- **A organização do acervo de uma instituição negra**
- **Um Museu comunitário ou virtual**



CONTAR HISTÓRIAS DAS MULHERES NEGRAS

“Contar a história de mulheres desta geração é tirar do apagamento e do silenciamento biografias relevantes e estratégias políticas vitoriosas no enfrentamento às desigualdades. Narrar, em variadas linguagens, as biografias de quem consolidou o movimento de mulheres negras brasileiro é essencial para que a relevância das mulheres negras componha nosso imaginário social e nos permita ocupar posições de poder na disputa por justiça racial e social.”

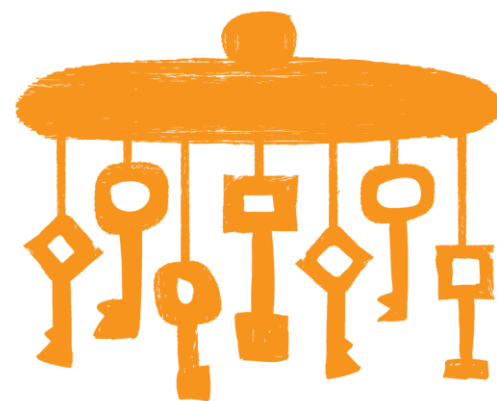
Trecho do texto projeto: MULHERES NEGRAS INSURGENTES: BIOGRAFIAS FUNDAMENTAIS - Fátima Oliveira (MA), Luiza Bairros (RS) e Thereza Santos (SP). Benedita da Silva (RJ) e Mundinha Araújo (MA).



Recontando Histórias



Projeto de arte/educação



CHAVEIROEIRO





Podcast UNICEF – Deixa que Conto – Roteiros

Mafuane Oliveira



Reinados e Congados

YouTube BR

Pesquisar

DEIXA QUE EU CONTO
histórias • brincadeiras • curiosidades

AFRO-BRASILEIRO

0:02 / 30:17

RAINHA MENINA E OS REIZINHOS DO CONGO: A ÁFRICA EM MINAS GERAIS | UNICEF Brasil

Narrativas Moçambicanas

YouTube BR

Pesquisar

DEIXA QUE EU CONTO
histórias • brincadeiras • curiosidades

AFRO-BRASILEIRO

0:15 / 29:30

REI MOCHO E AS OUTRAS HISTÓRIAS MOÇAMBICANAS | UNICEF Brasil

Falando Pretuguês no Brasil e no Mundo

Neste quadro apresentarei palavras e expressões que misturam língua portuguesa com quimbundo. Em alguns episódios vamos refletir e descobrir como se fala palavras do universo infantil em outros países africanos de língua portuguesa ou em diferentes regiões do Brasil.





YOUTUBE

Direitos Humanos e Mulheres



Programa de TV

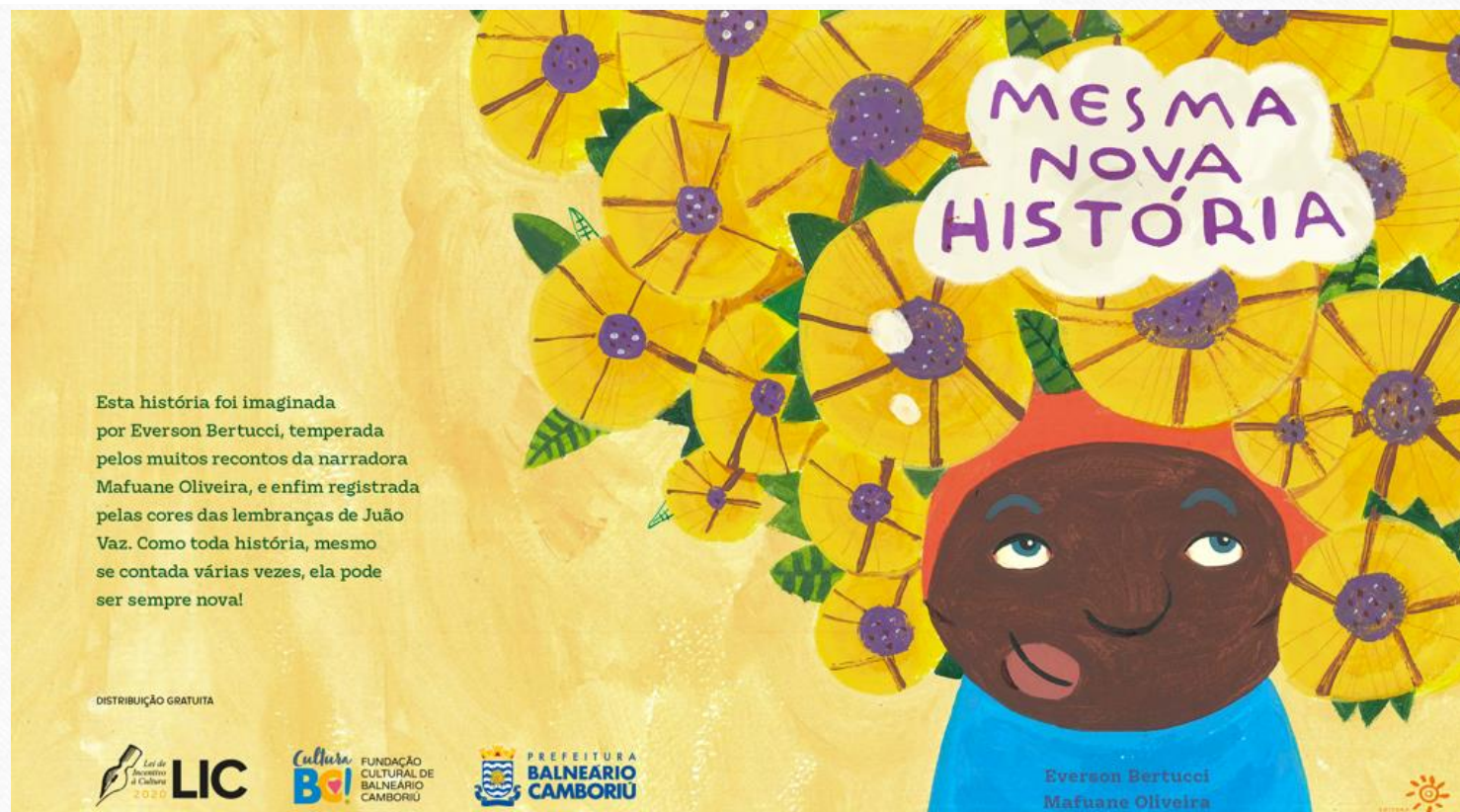


Narrativa de Angola



Mesma Nova História

Everson Bertucci | Mafuane Oliveira | João Vaz



Esta história foi imaginada por Everson Bertucci, temperada pelos muitos recontos da narradora Mafuane Oliveira, e enfim registrada pelas cores das lembranças de João Vaz. Como toda história, mesmo se contada várias vezes, ela pode ser sempre nova!

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA



Everson Bertucci
Mafuane Oliveira

Pesquisa



Seu carrinho: 0 Item(s) - R\$0,00

- HOME
- LOJA
- SOBRE
- AUTORES
- CATÁLOGO
- IMPrensa
- BLOG
- SALA DOS PROFESSORES**
- CONTATO

- Acesse a sala
- Biblioteca digital
- Gaveta digital
- Propostas pedagógicas
- Conteúdo Complementar
- Sala de leitura
- PNLD Literário

Buscar livros ...

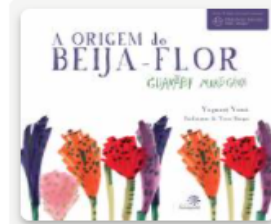
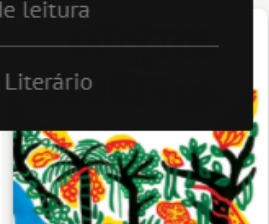
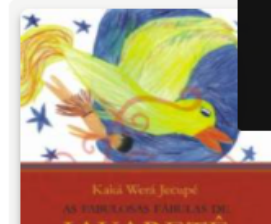
CARRINHO

Nenhum produto no carrinho.

CATEGORIAS DE PRODUTO

Literatura indígena

Exibindo 1-12 de 13 resultados





Biblioteca é um lugar das diferentes narrativas, não é depósito de livros!

Literatura com equidade de gênero e raça transforma realidades!





CONTATO



chaveiroeiro@gmail.com



@chaveiroeiro



@chaveiroeiro



@mafuane